

# Ex-presidente da OAB pratica clientelismo em pleito no Amazonas

Manaus — O jurista e ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Bernardo Cabral trocou o mar pelos rios do Amazonas. Candidato a deputado federal pelo PMDB, Cabral, 54 anos, professor auxiliar da Sorbonne, voltou ao Amazonas, depois de 25 anos de ausência, para chegar à Câmara dos Deputados. "Eu não voltaria à política se não houvesse a Assembléia Nacional Constituinte", justifica o ex-deputado estadual e deputado federal cassado em 1969.

Dono de rendoso escritório de advocacia no Rio, onde quatro advogados trabalham enquanto Cabral faz campanha, o ex-presidente da OAB conta com o apoio direto e indireto do governador Gilberto Mestrinho para se eleger. Instalado numa pequena sala do centenário Palácio Rio Negro, entre as fotos do presidente José Sarney e do governador e cinco cartazes que proíbem o fumo, Cabral exerce a função de assessor jurídico do governo e atende a eleitores.

Sobre a mesa de seu único assessor direto, o filho Júlio Bernardo Cabral, 32 anos, oficial de gabinete de Mestrinho e cedido ao candidato, ficam à disposição dos visitantes os santinhos de sua propaganda eleitoral. Das oito da manhã à uma ou duas da tarde, o assessor do governador conversa com eleitores que se amontoam nos corredores e viabiliza os pedidos. "Da dentadura às casas, os pedidos são muitos e variados", conta Júlio Cabral. "Nem todos são alcançáveis, mas a maioria é encaminhado".

"Eu não tenho salário, não ganho nada com a assessoria, nem uso o palácio para fazer campanha. As pessoas me procuram aqui porque sabem que trabalho aqui", diz Cabral, que atribui as críticas à oposição. A assessoria gratuita é explicada por Bernardo Cabral com uma única frase: na hora em que isso me aborrecer, eu pego meu chapéu e vou embora". Nem assim, entretanto, o jurista escapa do mau-humor dos colegas de Manaus: "Ele não é nosso candidato", garante um integrante da OAB local.

Amigo do governador Gilberto Mestrinho há quase 30 anos, Bernardo Cabral aos 25 anos, foi chefe de polícia do primeiro governo de Mestrinho. Aos 26 anos, estava nomeado secretário de estado e aos 27 chefe da Casa Civil. Há 20 anos, Cabral é advogado pessoal das empresas do governador. "Em nome dessa ligação, eu estou trabalhando de graça para ele. Aliás, eu sou mais confidente que assessor".

Apesar das facilidades criadas pelo cargo e pelo amigo, Bernardo Cabral enfrenta, como todo político amazonense, as dificuldades de se fazer campanha num estado como o Amazonas. "Já fiz dezenas de viagens pelo interior e é sempre extremamente difícil. Para se deslocar de Santo Antônio do Içá para Tocantins, no Alto Solimões — cidades vizinhas — por exemplo, leva-se 12 horas de lancha. E, somados, não dão mais do que quatro mil eleitores.

Mas, Cabral faz questão de dizer que a natureza amazônica supera qualquer dificuldade, "até os piuns e os mutucas", insetos típicos da região cujas picadas provocam inchaço e uma coceira insuportável. "É fantástico viajar pelos rios".

Bernardo Cabral, além de suas peculiaridades, de formação e atuação profissional, que o diferencia da maioria dos políticos locais, diz que tem um apetite bastante incomum para quem quer vencer as eleições: "Eu não busco votos no interior. Eu só preciso saber o que as pessoas querem da Constituinte: eu sei o que o povo necessita, mas prefiro ouvi-los.

O ex-presidente da OAB, defensor da Assembléia Nacional Constituinte exclusiva — "A constituinte exclusiva elegeria profissionais do direito e não políticos e o resultado seria muito melhor quando da elaboração de uma nova Constituição — voltará à praia se perder. Se ganhar, trocará novamente o mar, mas desta vez pelo Lago Paranoá, que em nada se compara à fascinante natureza amazônica ou as descontraídas praias do Rio de Janeiro.